

FUTEBOL E INDÍGENAS: VIVÊNCIAS DO POVO AKWÊ-XERENTE¹

Khellen Cristina Pires Correia Soares,

Instituto Federal do Tocantins /Campus Palmas – IFTO

RESUMO

O presente estudo, resultado de uma tese de doutorado, objetiva aproximar o entendimento do lazer como dimensão da cultura e prática social complexa, da análise do futebol na vida cotidiana do povo Akwê-Xerente. A metodologia foi construída a partir do diálogo entre a pesquisa bibliográfica e de campo, em uma perspectiva etnográfica. O futebol apresenta-se como elemento fundamental para as relações interculturais e participa da força geradora que define a cultura Akwê-Xerente.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas Akwê-Xerente; Futebol; Lazer.

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de uma tese de doutorado² na qual o entendimento do lazer como dimensão da cultura e prática social complexa é apresentado a partir da análise da vida cotidiana do povo Akwê-Xerente, em especial das vivências dos jogos de futebol. A metodologia foi construída a partir do diálogo entre a pesquisa bibliográfica e de campo, em uma perspectiva etnográfica.

Por meio do “olhar de perto e de dentro” apresento como o futebol é vivenciado na aldeia Salto e as perspectivas de diálogos com o campo de estudos do lazer, considerando o modo de vida deste povo, descrevendo as relações que são estabelecidas com o tempo, o trabalho, a natureza, os conhecimentos tradicionais, os conhecimentos da sociedade envolvente e como todos esses elementos trazem perspectivas de diálogo com o campo de estudos do lazer e estudos decoloniais.

A aldeia Salto, foi fundada em 1989, as casas são construídas em formato circular, permitindo que os moradores se vejam, observem o que se passa no pátio, se as crianças brincam, se andam de bicicleta ou jogam futebol. As casas estão organizadas em formato de ferradura, por isso, deixam no centro uma área vazia – o pátio da aldeia, o *warã*. Este local

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

tem, para além da centralidade espacial, uma centralidade na vida dos indígenas que ali habitam.

No espaço do pátio da aldeia Salto cabe um campo de futebol oficial, não tem gramado, é simplesmente a terra batida pelos pés de todas as idades e sexos que correm para lá e para cá, atrás da bola de futebol, fazendo-o ficar ainda mais marcado na centralidade da vida dos moradores. Para dizer do futebol, enquanto prática cultural do povo Akwẽ/Xerente, utilizarei a lente do lazer, e isso significa dizer que, dentre todas as práticas culturais que envolvem a vida cotidiana deste povo, analisei o futebol por possuir um caráter lúdico em seu processo e trazer sentidos e significados que são compartilhados a partir de uma territorialidade que marca a temporalidade da alteridade Akwẽ/Xerente.

Esse movimento de decolonizar o campo de estudos do lazer e entrar em contato com os sentidos e significados elaborados na vida cotidiana indígena traz à tona reflexões pertinentes e atuais acerca do seu processo de envolvimento histórico com o ambiente, sendo este compreendido como o estudo da vida social, ou melhor dizendo, das relações de crescimento, habitação e processos de vida³.

O território indígena e sua temporalidade se diferenciam dos demais territórios e temporalidades dos sujeitos que compõem a sociedade envolvente, cada realidade vem sendo construída a partir das experiências, vivências, sentidos e significados elaborados na vida cotidiana individual e coletiva. Pensar outras culturas e que a diversidade vai além do reconhecimento do outro significa, sobretudo, pensar a relação entre eu e o outro, uma vez que a diversidade, em todas as suas manifestações, é inerente à condição humana e isso não significa negar as semelhanças e sim provocar epistemologias outras que nos permitem insurgir contra processos de colonialidade estabelecidos na nossa sociedade.

FUTEBOL E O POVO AKWÊ-XERENTE

Logo nos primeiros contatos que estabeleci na aldeia, percebi que o futebol iria me acompanhar durante toda a jornada investigativa, pois ele se faz presente, ao longo do dia, no centro da aldeia Salto. É interessante essa localização do campo de futebol, pois traz

³ INGOLD, Tim. *Perceptions of the Environment, essays in livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge, 2000.

significados para pensarmos na inserção deste esporte especificamente na vida cotidiana Akwê-Xerente.

A presença do futebol nas aldeias indígenas é objeto de estudo de pesquisadores que o analisam enquanto esporte, etno-desporto indígena ou esportividade ameríndia, sendo destacado que o futebol agrega alteridades. Analiso o futebol enquanto prática cultural de lazer do povo Akwê-Xerente; o futebol que contribui para a construção de processos alteritários, de reconhecimento e respeito das diferenças e que traz uma perspectiva prazerosa e lúdica.

O futebol que acontece na aldeia Salto muito se assemelha aos jogos que acontecem nos bairros periféricos dos diversos municípios do Brasil, o famoso “peladão”, e vale aqui o destaque: semelhante não é o mesmo que iguais, o que pode fazer toda a diferença. O futebol que tive a oportunidade de presenciar é vivenciado por meninos e meninas, homens e mulheres que gostam de experimentar para além da competitividade, o prazer e a ludicidade em um momento de prática cultural de lazer, que também envolve outros elementos como a cumplicidade e o compromisso.

Fico observando um pouco o pátio da aldeia e vejo a vida passando em um tempo mais lento, observo as crianças brincando. Agora, ao invés de duas traves de futebol, tem seis traves; ou seja, mais espaços para fazer gols, mais oportunidade para crianças jogarem, mais oportunidade para um número maior de pessoas brincarem. Consigo já dizer que o futebol é, sim, a prática cultural preferida da maioria dos habitantes da aldeia Salto. Está presente todos os dias da semana, no período matutino e vespertino, para todas as idades jogarem, para todos os moradores assistirem e se divertirem com as jogadas dos times das mulheres casadas, das jovens guerreiras, dos homens habilidosos e das crianças alegres, que se deliciam mostrando suas habilidades ou somente sentindo o vento correr no seu rosto quando se movimentam perseguindo a bola (Notas do Caderno de Campo – A preferência pelo futebol). (SOARES, 2017, p.143)

Esse jogo com bola que acontece *de manhã até de noite*, no centro da aldeia e que para além das pessoas que jogam no campo, consegue envolver toda a aldeia como expectadora e faz pensar que o futebol é jogado e associado a um tempo prazeroso, na aldeia Salto ele configura-se como uma prática cultural de lazer.

Assim, podemos dizer que o futebol traz determinantes para a temporalidade do povo Akwê-Xerente da aldeia Salto. Nas comemorações do aniversário da aldeia, o futebol tem uma centralidade, visto que esta data é comemorada com um torneio de futebol e uma noite

de forró, no encerramento. O torneio de futebol é ansiosamente esperado pelos jogadores e jogadoras, que treinam diariamente, e pelos moradores não só da aldeia Salto, como das aldeias vizinhas ou da cidade mais próxima, Tocantínia.

Ao serem questionados acerca do futebol na aldeia Salto, percebo uma certa preocupação dos anciãos e de alguns adultos com a centralidade desta prática, visto que a analisam como um possível prejuízo às práticas culturais específicas da cultura Akwê-Xerente.

A oportunidade de olhar de perto e de dentro as festividades de aniversário da aldeia Salto, aproximou-me do que talvez melhor represente os processos de alteridade, interculturalidade, multiculturalismo que podem emergir das práticas culturais de lazer do povo Akwê-Xerente.

Hoje são 03 de março de 2017, estou na aldeia Salto para registrar o encerramento da festa de aniversário da aldeia. A programação que o cacique Valci Siña apresentou traz práticas culturais com as crianças (cabo de força e corrida de taquara) no final da tarde de hoje. Já para amanhã, 04/03/2017, haverá no período da manhã corrida de resistência, corrida, cabo de força e arco e flecha; às 14h, um casamento e, a partir das 16h, haverá a finais do futebol feminino e masculino. A final feminina será entre a equipe da aldeia Salto e a equipe da aldeia Funil e a final masculina acontecerá entre a equipe da aldeia Salto e a equipe de jogadores não indígenas do município de Tocantínia. À noite, para marcar o encerramento geral, haverá o tão esperado forró, com uma banda da cidade (Notas do Caderno de Campo). (SOARES, 2017, p. 149)

Vivenciado na vida cotidiana do povo, o futebol é prática cultural de lazer para o povo Akwê-Xerente. Reconhecido como esporte para a sociedade ocidental, neste lugar, a aldeia Salto, ele configura-se como uma prática cultural que envolve a cosmologia deste povo e as possibilidades de aproximações com os “outros”, corpos indígenas e não indígenas.

Estes corpos que interagem, se posicionam a favor ou contra, estes corpos que vivem cotidianos de luta e que estão expostos ao colonialismo do saber, do ser e do poder e que atrelado ao capitalismo são vulneráveis ao processo de mercantilização global da vida por meio da exploração de dois não bens de consumo: o trabalho e a natureza.

Apresento o futebol Akwê-Xerente e sugiro que possamos pensar nos tantos povos indígenas, seus tantos saberes construídos e práticas culturais que se aproximam do que nomeamos como lazer. Defendo assim como Krenak (2020), que todo o privilégio social

incutido pelo colonialismo, capitalismo e patriarcado resulta em privilégio epistêmico, que deve ser confrontado para que a história não seja contada apenas pelo ponto de vista do poder. Completo e avalizo a compreensão de que é danoso para uma sociedade, que as pessoas não conheçam a história dos seus povos originários.

O futebol, enquanto prática cultural de lazer que tem centralidade na vida cotidiana do povo Akwê-Xerente, permite-lhes em um processo alteritário, aproximarem-se de outras realidades e ainda provoca um processo de discussão e negociação no campo cultural, político e social. Esta prática cultural de lazer abre janelas de oportunidades para que o modo de habitar deste povo seja conhecido e reconhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o tempo de contato sistemático, pude constatar que há todo um complexo de práticas culturais que se revelam como modo de vida e de constituição da alteridade Akwê-Xerente, a partir da identificação do envolvimento cultural.

Este povo tem a crença de que se protegem por meio da sua língua e as tantas práticas culturais que envolvem a ludicidade, o encontro com os parentes, o jogo, o brincar, a caça as tanajuras, o banho no rio, a roda do artesanato, que transita entre a liberdade e a obrigação, a corrida de tora, o arco e flecha, as corridas de resistência, o cabo de força e o futebol.

A dimensão espacial permite que o futebol seja acessado por toda a comunidade, assim, a aprendizagem deste jogo ocorre de forma prática, crianças, jovens e adultos, homens e mulheres vivenciam, fazendo parte da sociabilidade do grupo.

As práticas culturais de lazer do povo Akwê-Xerente, especificamente o futebol, fazem parte da vida cotidiana e participam da força geradora que define essa cultura. O povo Akwê-Xerente produz as práticas culturais de lazer ao mesmo tempo em que são produzidos por elas. E, neste caminho de peregrinação e produção, o tradicional e o moderno vão sendo afirmados ou negados, de acordo com o movimento de encontro das linhas vitais e entrelaçamento dos nós. O futebol, apresenta-se como elemento fundamental para o contato interênico, para as relações multiculturais e para a construção de um processo alteritário nas relações.

Consideramos por fim que trazer o cotidiano e os saberes do povo Akwê-Xerente para o campo de estudos do lazer, é um movimento de luta epistêmica e política, no sentido de

transformação de realidades, criando novas possibilidades de se construir saberes no campo de estudos do lazer e da educação intercultural, da interação entre os corpos, que vivem cotidianos de luta e que estão expostos a colonialidade do saber, do ser e do poder e são vulneráveis ao processo de mercantilização global da vida.

FOOTBALL AND INDIGENOUS: EXPERIENCES OF THE PEOPLE AKWĒ-XERENTE

ABSTRACT

The present study, the result of a doctoral thesis, aims to approximate an understanding of leisure as a dimension aims to approximate a dimension of leisure as a dimension of culture and complex social practice, the analysis of football in the everyday life of the AkwĒ-Xerente people. The methodology was constructed from the dialogue between bibliographic research and from an ethnographic perspective. Football is a fundamental element for the intercultural relations and participates in the generating force that defines the AkwĒ-Xerente culture.

KEYWORDS: *Indigenous AkwĒ- Xerente; Football; Leisure.*

FÚTBOL E INDÍGENAS: EXPERIENCIAS DEL PUEBLO AKWĒ- XERENTE

RESUMEN

El presente estudio, fruto de una tesis doctoral, tiene como objetivo aproximar la comprensión del ocio como dimensión de la cultura y la práctica social compleja, , el análisis del fútbol en la vida cotidiana del pueblo AkwĒ-Xerente. La metodología se construyó a partir del diálogo entre la investigación bibliográfica y desde una perspectiva etnográfica. El fútbol es un elemento fundamental para las relaciones interculturales y participa en la fuerza generadora que define la cultura AkwĒ-Xerente.

PALABRAS CLAVE: *Indígenas AkwĒ-Xerente; Fútbol; Ocio.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

REFERÊNCIAS

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo, Companhia das Letras, 2020.

SOARES, K.C.P. C. **Cultura e lazer na vida cotidiana do povo Akwẽ-Xerente**. Tese de Doutorado em Estudos do Lazer - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

